



A CRISE MUNDIAL DO PONTO DE VISTA HIERÁRQUICO.

(Extraído de “A Exteriorização da Hierarquia”, pág. 180-193)

.../...

Durante décadas, nós, os instrutores da raça dos homens, observamos que certas grandes tendências mundiais ou planetárias tomam forma, assumem delineamentos definidos e pronunciados e se convertem em potências condicionantes. Estas formação e definição foram essenciais quando a questão tinha de ser apresentada com clareza à humanidade, permitindo assim aos filhos dos homens fazer uma escolha básica e pôr em suas mãos certas determinações que, se corretamente dirigidas, poderiam forjar para eles um futuro novo e melhor. Tal apresentação não foi possível antes, porque nunca o gênero humano havia alcançado a etapa em que pudesse captar a situação inteligentemente, e estivesse tão estreita e rapidamente inter-relacionada pelo rádio, o telefone, a imprensa e o telégrafo. As escolhas necessárias podem ser feitas hoje com mútua colaboração, averiguação e com os olhos abertos. As pessoas reflexivas de cada país têm claramente diante de si a escolha, e de sua decisão depende a sorte das massas menos inteligentes. Daí a responsabilidade atual dos líderes nacionais, dos representantes do povo nos governos, das igrejas e dos intelectuais de todos os países, sem exceção alguma. Não deveria fugir nem evitar a responsabilidade, o que acontece com muita frequência.

Em comunicações passadas falei com frequência das Forças da Luz e das Forças do Materialismo, significando com estes termos as tendências prevaletentes para a fraternidade, as corretas relações humanas e o propósito altruísta, e aquelas que invertem estas tendências superiores e introduzem nos assuntos humanos a aquisição egoísta, a ênfase sobre os interesses materiais, a agressão e a crueldade brutais. As duas posições são claras para o observador isento de preconceitos.

A estes dois grupos agregaria um terceiro, o qual está tomando forma muito definida no mundo atual, composto por aqueles que não exercem toda sua influência e atividade sobre nenhum dos lados; teoricamente podem advogar pelo método superior; mas na prática nada fazem para aumentar os interesses deste. Este terceiro grupo é formado internamente por dois grupos: primeiro, as pessoas que são potencialmente fracas e, portanto, estão abatidas pelo medo e pelo terror, sentindo que de nenhuma maneira podem ir contra as forças da agressão e, segundo, um grupo intrinsecamente poderoso que, mediante interesses materiais egoístas, além de um sentimento de superioridade separatista, e que por estar longe do lugar das dificuldades e da dominação dos falsos valores, mantém-se afastado da situação, esquivando-se da sua evidente responsabilidade como membros da família humana. Este último grupo inclui, entre outros, um certo número de democracias e repúblicas poderosas. A um grupo regem as reações de medo, de terror e o sentimento de futilidade impotente, e quem pode criticá-lo? O outro é controlado pelo egoísmo e pela separatividade.

Portanto, temos no mundo, neste momento, três grupos de pessoas que personificam os três pontos de vista principais de toda a humanidade, mais as massas irreflexivas, influídas pela propaganda, controladas por seus governos, sendo presas do que gritam mais alto. Seria útil terem esta imagem clara em suas mentes e gostaria de definir novamente esses grupos.



1. As antigas e entrincheiradas forças da agressão, da aquisição material e do egoísmo puro, atuando com uma pronunciada crueldade que estende o braço e agarra o que quer, sem se importar com os direitos dos demais, as posses históricas e legais ou a vontade do quem quer que seja.

2. As forças do propósito espiritual, personificadas na vontade de proteger os direitos de outros, juntamente com os direitos individuais; de pôr fim à agressão e o medo consequente e de lançar o peso da sua influência combinada a favor dos valores mais espirituais, da liberdade humana, do direito a pensar e da generosidade. Uso a palavra “generosidade” deliberadamente, porque personifica a ideia de consanguinidade¹, de fraternidade e de corretas relações humanas. É a boa vontade mundial em expressão, assim como a vontade-para-o-bem é a base de qualquer paz possível – uma boa vontade que negaria qualquer paz prematura neste momento, porque daria tempo às Forças do Materialismo de consolidar seus ganhos e preparar o caminho para outra agressão. A generosidade, a vontade-para-o-bem e a paz deveriam ser a expressão prática e a intenção formulada dos que estão condicionados pelas Forças da Luz.

3. A força da negatividade maciça, expressa hoje pelos povos dominados nas fortalezas da agressão e pelas pessoas de posicionamento neutro de todas as partes. Todas estão matizadas pelo medo racial, pelo instinto de autoconservação e pelo interesse egoísta e míope.

O problema é muito difícil, porque embora as linhas de demarcação venham se definindo continuamente, os expoentes destes três grupos se encontram entre todos os países e povos – em cada igreja e em cada lar. Nenhuma nação ou grupo está isento desta triplicidade. Está arraigada nas atitudes humanas, e por isto este conflito é estritamente humano e não uma guerra europeia. Toda nação tem suas pessoas egoístas e agressivas que creem que a força é justa e que os homens devem ser governados pela lei da selva, se apoderando do que querem sem se importar com o que custa aos demais. Em todas as nações, dentro de suas fronteiras, há aqueles que têm uma visão das corretas relações humanas, procuram viver de acordo com a lei da fraternidade, respondem à influência das Forças da Luz e da Hierarquia espiritual e desejam que a paz, a bondade e a boa vontade governem os assuntos do mundo e controlem a política dos governos. Toda nação tem dentro de si mesma pessoas neutras que não podem pensar com clareza e procuram culpar a outros, menos a elas mesmas, que teorizam e especulam, aconselham e atribuem a responsabilidade a outros, mas se abstêm de participar ativamente no processo de reajuste, por razões de orgulho ou falta de disposição para pagar o preço. Várias delas fazem parte de um grupo de opositores conscientes, que oportunamente se beneficiarão com o triunfo das Forças da Luz, mas que se negam a participar da luta, reservando-se para os futuros ajustes de paz, ansiando pelo fim do conflito, mas sem nada fazer para que se realize. Muitos são totalmente sinceros, mas suas ideias devem ser reajustadas.

Se querem captar corretamente a realidade dos enunciados expostos acima, devem tomar parte do esclarecimento mental que está ocorrendo no mundo. Estes três grupos atuam agora e estão em conflito. O grupo neutro dificulta definitivamente o trabalho das Forças da Luz. Estas três atitudes mundiais existem em toda nação e também na consciência de cada indivíduo. A compreensão disto lhes permitirá captar e assumir melhor a responsabilidade individual. Compreenderão a necessidade de se assegurar por si mesmos do lugar que ocupam, e não se deixarão condicionar pelos pontos de vista de outras pessoas e pela propaganda mundial; deverão saber qual é a situação da sua nação e a favor de quem estão e onde se encontram vocês como almas. Então – se são sinceros e pensam com clareza - poderão trabalhar para o grupo que para vocês personifica a atividade e as metas mais elevadas possíveis, e abandonarão a atitude de negatividade inútil, de

1 Generosidade - N.T. Esta palavra vem de GENUS, raça, estirpe, gênero



neutralidade presunçosa e confusão desconcertante que talvez os caracterize. Assim sairão do espelhismo, produzido pela propaganda, e da ilusão mundial, e penetrarão na clara luz da sua própria alma, cuja natureza essencial é amor e altruísmo e sua maior aspiração é trazer paz e boa vontade entre os homens e ver a culminação da missão de Cristo.

Isto levará oportunamente ao desaparecimento da assim chamada neutralidade na Terra – neutralidade na ação, pois não existe neutralidade na mente.

Uma das coisas que os guias espirituais da humanidade procuraram fazer; é levar com toda clareza à atenção dos homens a dualidade básica que existe no mundo atualmente – a dualidade da vida egoísta material e a dos objetivos espirituais altruístas, que hoje está muito definida. Têm por diante a segunda etapa que devem desempenhar; e consiste em estimular a visão dos homens de todas as partes de tal maneira que – começando pelos intelectuais – podem, conscientemente, se pôr a favor de uma ou outra das duas bandeiras e saber assim o que estão fazendo e porque o fazem. Os neutros vacilam entre ambas, e até esta data nada fizeram.

A este respeito, gostaria de considerar um problema que perturbou parcialmente aqueles que não possuem uma mentalidade muito clara, aos quais ensinei durante algum tempo. Durante anos procurei formar no mundo um grupo de homens e mulheres que constituíssem valores espirituais, amassem a toda a humanidade, fomentassem o espírito de boa vontade e, dentro das suas possibilidades, representassem a Hierarquia da Luz para a humanidade, como procuram fazer o Cristo e Seus discípulos. A alguns parece que isto significa que não devem se rebelar contra o mal, a crítica e o partidarismo que existe entre vocês. Aparentemente não podem amar com firmeza quem ofende, nem fazer que a ofensa desapareça do mundo. Isto poderia ser esclarecido, se respondessem a vocês mesmos uma ou duas perguntas:

Creem que a Hierarquia da Luz, sob a guia do Cristo, está a favor da crueldade, da agressão e do massacre dos indefesos?

Creem que o mundo pode ser salvo negando-se a pensar e esquivando-se da responsabilidade individual e ignorando a situação prevalecente?

Creem que não há questões nem princípios que merecem lutar e morrer por eles, se for necessário?

Estão com as Forças da Luz ou das Forças do Materialismo?

O que estão fazendo para ajudar aqueles que pedem a sua adesão, lealdade ou idealismo?

Estão regidos por um sentimento de futilidade individual, a arma que as Forças do Materialismo empregam agora tão poderosamente para aturdir os possíveis opositores e deixá-los impotentes?

Uma análise clara e minuciosa dos objetivos espirituais da humanidade os capacitará a responder estas perguntas. Se não necessitam respondê-las, porque adotam em sua mente uma posição clara, o estudo delas lhes permitirá servir à sua época e geração com maior capacidade, e apresentar a situação com mais clareza aos que estão desnorteados.



O horror à guerra e o anseio pela paz não são desculpas para um pensar negligente; como também não são um alibi nem uma oportunidade para fugir à responsabilidade individual ou nacional. O conflito está em marcha. É de antiga linhagem. A questão está claramente marcada entre o bem e o mal, a bondade e a crueldade, a liberdade e a agressão. Escapar da responsabilidade, devido aos erros nacionais cometidos no passado e os pecados e fracassos históricos, é uma desculpa injustificável; fugir à devida participação na luta, porque todas as nações têm certos objetivos materialistas, é errôneo; uma nação é a soma total do seu povo. Também não é desculpa dizer que não podem pensar por se sentirem todos cansados, o que é indigno em qualquer discípulo ou aspirante do mundo.

A Hierarquia da Luz está procurando despertar os homens para que compreendam o dualismo básico que subjaz neste conflito, e o significado essencial dos assuntos que a humanidade enfrenta. Daí a ênfase que ponho sobre a necessidade de encarar o problema, de pensar clara e inteligentemente sobre o que ocorre em torno de nós e empreender a ação correta e cooperadora. O problema mundial se esclarecerá e o fim do conflito se alcançará com maior rapidez quando só houver dois partidos, não três. É necessário reconhecer este dualismo subjacente, antes de trasladar a consciência da humanidade da sua principal preocupação – desejo aquisitivo materialista, agressivamente satisfeito – à consciência da alma, com suas correlações, interesse grupal, satisfações da necessidade grupal e a atuação de uma colaboração grupal constante, em escala mundial. Isto diz respeito aos indivíduos, nações e raças; quando, como indivíduos, resolverem os problemas da vida diária, ajudarão a solucionar o problema mundial.

É esta a situação tal como a Hierarquia a vê hoje, e com a qual desafia todos os homens e mulheres de boa vontade. Peço-lhes que participem de alguma maneira no conflito e lembro a vocês o significado oculto das palavras de Cristo, muitas vezes mal interpretadas: "Aquele que não está comigo, está contra mim".

Finalizando estas observações sobre o claro pensar, acrescentaria mais duas. Há uma grande confusão oriunda do idealismo básico que subjaz às atividades de muitas pessoas, em muitos países. É a importância do ideal relativamente novo do bem do estado como um todo versus o bem do indivíduo e da humanidade. O estado se converte quase que em uma entidade divina na consciência do idealista. Isto é necessariamente parte do plano evolutivo, mas até onde constitui um problema é demasiado grande para ser resolvido pelo indivíduo, sozinho e sem ajuda. No entanto, posso assegurar a vocês uma verdade fundamental. Quando os homens de todas as partes – dentro das fronteiras do seu estado particular e enquanto defenderem a sua autoridade e civilização – começarem a pensar em termos do gênero humano, a opinião pública será tão poderosa e tão justa em sua inclusividade, que a política do estado deverá inevitavelmente se adaptar ao principal ideal e não será mais possível que um determinado estado sacrifique o indivíduo e grande parte da humanidade. Será concedido à parte a sua devida relação com o todo maior. O despertar da opinião pública para os direitos do mundo, os interesses humanos incluídos e a colaboração internacional, é a verdadeira meta do esforço espiritual atual. Oportunamente se compreenderá que a responsabilidade do que os governos fazem, repousa sobre os ombros dos cidadãos individuais que põem os governos em sua posição de poder. Todo cidadão de qualquer nação não está nem deve estar isento de tal responsabilidade e, afortunadamente, o correto pensar nacional vai despertando nesse sentido.



O segundo ponto que acrescentarei, brevemente, é que com a precipitação da presente situação mundial, os cidadãos de todas as nações se encontram envolvidos em uma situação da qual não há escapatória possível, exceto por meio da correta ação e de uma ampla visão de sua parte; eles devem adaptar suas vidas temporariamente a esta situação mundial e moldar suas atividades de acordo com as necessidades da sua própria nação específica. Para aqueles que são arrastados para o conflito mundial sob uma das bandeiras nitidamente definidas, sua ação imediata é clara – participação na crítica situação nacional. No entanto, isto é totalmente compatível com um processo subjetivo de correto e claro pensar que deve correr em paralelo à atividade externa exigida e assentará as bases para uma ação cada vez mais correta, à medida que o tempo transcorrer, o que envolverá a correta ação por parte dos que lutam pelas Forças da Luz e levará, a certo momento, a uma paz correta e justa; isto implicará também na correta ação por parte daqueles que foram impelidos pelas Forças do Materialismo para a confusa atividade, que conduz finalmente a uma rebelião contra o errado e o maligno – porque os corações dos homens e o manancial da vida divina não devem ser permanentemente dirigidos para canais errados de atividade. A responsabilidade dos movimentos mundiais imediatos e as atuais empresas nacionais gigantescas se encontram hoje fora das mãos e do controle dos indivíduos; no entanto, continua em suas mãos a responsabilidade do futuro. Ao assumir a correta responsabilidade, porém, deve haver antes um intervalo de claro pensar; ao lado de uma ação correta como cidadão.

O problema dos que vivem em países neutros é diferente, e indiquei acima as linhas com base nas quais deve ser resolvido.

No que diz respeito aos discípulos e aspirantes do mundo (entre os quais vocês e se encontram), o problema pode ser considerado em linhas ainda mais amplas e abrangentes. As circunstâncias e o carma e a livre decisão das suas almas, os obrigam a trabalhar sob uma das duas bandeiras ou em algum dos países neutros e negativos. Seu problema, nos três casos, é ver com clareza o enfoque espiritual desta crise mundial e colocar o peso de qualquer influência que vocês possam exercer – objetiva ou subjetiva, espiritual, emocional ou mental – do lado das Forças da Luz. Ao fazer isso, devem manter uma atitude de compreensão e amor inabalável (não sentimental nem reação emocional) aos homens e mulheres de todas as partes, sem exceção ou reserva em suas consciências. Às vezes há de se empreender ações que ferem ou prejudicam o aspecto forma da vida, isto é, as formas físicas, o que é compatível com a manifestação constante do amor da alma – algo que é difícil para o discípulo aprender e dominar, mas que, no entanto, é um princípio que rege a evolução. Espera-se que esta crise e a presente guerra mundial façam com que os homens compreendam que o aspecto forma da manifestação, com seu egoísmo agressivo, sua ênfase cruel e tendências separatistas, encerram em si, inevitavelmente, as sementes da própria eliminação e os inevitáveis resultados de dor, sofrimento, guerra, doença e morte. Portanto, esta situação foi criada pelo próprio homem, sendo resultado da sua natureza material e da falta de controle da alma. Mas a alma é eterna; sua natureza é amor incluído; a meta da atual crise consiste em trasladar o foco da percepção humana do aspecto formal e material da vida para a consciência da alma, fazendo isto sem ter em conta o preço que deverão pagar as formas impeditivas. As Forças do Materialismo lutam hoje contra esta mudança de ênfase.

Por esta razão, a humanidade será arrastada para o vórtice do conflito e o resultado depende do claro pensar, da palavra sábia e da intenção altruísta dos discípulos mundiais que trabalham em colaboração com



todas as forças do bem no mundo atual, cumprindo com seu dever como cidadãos de seu próprio país, mas cultivando incessantemente e sem pausa uma consciência mundial.

/.../

Uma grande e vital forma mental está em processo de ser construída sobre nosso planeta e dentro de nossa aura planetária. Está sendo construída pelo poder do som, pela atração magnética da invocação, que leva a uma posterior evocação, e pela força da substância desejo, animada pelo poder do pensamento. Está sendo construída pelo esforço conjunto da Hierarquia, dos discípulos e aspirantes do mundo, dos homens e mulheres de boa vontade de todas as nações e também pelos incipientes anseios dos homens de todas as partes, de todas as crenças religiosas, pontos de vista políticos e adesão grupal. Está solidamente arraigada no plano físico; é de vastas proporções no plano astral ou emocional, mas carece de vitalidade e poder no plano mental. Aqui, dentro do reino da substância mental, evidencia-se a debilidade da estrutura desta forma mental. Já é muito poderosa espiritualmente devido ao trabalho científico da Hierarquia oculta e Seus auxiliares treinados. Esta vida espiritual relaciona a forma mental com as expectantes Forças extraplanetárias e podem viabilizar Seu trabalho e torná-lo eficaz. Física e emocionalmente é poderosa, devido ao trabalho dos que amam a humanidade, os esforços bem intencionados das pessoas emocionalmente orientadas e os angustiosos anseios das massas que odeiam a guerra, desejam a tranquilidade e pedem paz e boas condições de vida.

No entanto, há uma brecha ou hiato no plano mental, pois as mentes dos homens não funcionam corretamente. Os discípulos e aspirantes do mundo não pensam com clareza nem trabalham em unidade. Fogem dos problemas ou pensam de forma separatista, nacional ou fanática; também não estão convencidos do poder da invocação ou da oração; não chegam a compreender que é possível trabalhar arduamente para estabelecer as condições que levarão à paz e, no entanto, lutam simultaneamente de maneira que tais condições estejam disponíveis; não amam sem exceção a todos os homens, devido ao seu anseio por ver o triunfo da própria convicção; trabalham duvidando e esperando o melhor; mas creem no pior; empregam o método da oração e da invocação, porque tais métodos parecem ter tido êxito no passado e porque lhes foi dito que "a fé move montanhas", mas internamente se sentem totalmente desesperançados e sem inspiração; não estão seguros do que é a fé intrinsecamente; compreendem que uma frente unida e um alegre espírito de certeza são acervos psicológicos cujo poder é quase invencível, mas se creem incapazes de despertar o menor entusiasmo em si mesmos.

Esta atitude negativa e débil, esta incerteza mental e este fracasso em vincular os mundos espiritual e material em uma relação positiva, é o que detém as Forças da Luz e a presença real do Espírito da Paz e impede a possível intervenção divina. Tal é a prova do trabalho grupal. A fé de muitos indivíduos é real e profunda, mas estão sozinhos; o conhecimento que uns poucos têm da natureza das expectantes Forças de intervenção está sendo anulado pela falta de fé dos discípulos e aspirantes mundiais, abatidos pelo carma mundial, sua própria fadiga física e seu horror à situação atual, além das dificuldades das circunstâncias individuais.

O problema pode ser exposto com simplicidade. Ou a Hierarquia espiritual existe, com todas as potestades de amor, sabedoria e habilidade na ação, ou durante eras a humanidade sofreu alucinações; ou o



Cristo e Seu grupo de Mestres, iniciados e discípulos, são realidades nos processos naturais da evolução, historicamente provados e conhecidos por Sua atividade espiritual através das eras, ou os homens foram vítimas de uma fraude gigantesca durante estas eras, de que e de onde surgiu tal fraude? Ou a consistência da apresentação do esforço espiritual da Hierarquia em expansão testemunha uma grande realidade, ou o gênero humano desenvolveu uma mentalidade que é um instrumento para a elaboração de realidades inexistentes, e isto em si é tão paradoxal como dar uma mentira à conclusão. Ou os mundos espirituais e os três mundos da atividade humana podem ser relacionados, ou as antigas crenças não são nada na história antiga da divindade que se manifesta e na periodicidade da intervenção divina recorrente.

Coloco-os diante destas alternativas e gostaria que considerassem a sua posição nestes assuntos. Acaso a história da Páscoa e do Cristo vivo não transmitem verdade alguma, e não seria possível para este Cristo Ressuscitado expressar Seu poder na Terra mediante Seus instrumentos eleitos? Não existe fundamento algum para o mito do retorno anual do Buda, mantendo aberta a porta entre Shamballa e a Hierarquia, de modo que quando a intervenção for necessária ela possa se efetuar através desta porta aberta? É só um sonho bobo e uma fantasia que no momento da Lua cheia de junho (Gêmeos), o Cristo, em estreita colaboração com o Buda, vincula a Hierarquia com a Humanidade? Parece-lhes impossível que quando a humanidade despertar para a realidade desta mediação e puder dispor de uma linha direta de subida e descida através das portas abertas pelo Buda e o Cristo, surja, iminente e subitamente, algum maravilhoso aparecimento? Não seria possível que, por meio da elevação da aspiração e do desejo espiritual do homem, e pela descida das Potestades expectantes, se processem certas grandes mudanças, para as quais todo o passado foi apenas preparatório e pelos quais a era aquariana de fraternidade e entendimento possa se fazer sentir em virtude destas grandes Potestades?

/---/

Vocês observarão que o exposto diz respeito às suas atitudes mentais e às suas reações emocionais frente aos assuntos mundiais atuais. Além disso, diz respeito à tensão das suas almas, à sua disposição de se submeter à tensão da alma e à sua capacidade de permanecer como parte da grande cadeia de intermediários que se os insta a servir hoje à raça nesta hora de urgência. Tem a ver com a organização de vocês mesmos como personalidades integradas em relação às suas almas e à humanidade; implica no reconhecimento do trabalho que podem realizar do ponto de integração. Pediria a vocês que refletissem cuidadosamente sobre este parágrafo, estabelecendo as possibilidades da sua tarefa.

Convoco-os para um período de claro pensar. Não procuro moldar a sua perspectiva política frente à vida, mas sim ajudá-los a ver a humanidade e seu bem-estar não só em termos da sua própria nação ou grupo político, mas em termos do todo, tal como nós, os instrutores do aspecto interno somos compelidos a ver. Gostaria de vê-los livres de toda influência, da propaganda de tipo político, nacional ou religioso, e decidir por si mesmos onde, como almas, se colocarão nesta crise mundial e para onde direcionarão a influência que puderem exercer; gostaria que observassem para onde os seus elevados ideais os levarão e se as origens das suas decisões e atitudes na vida são verdadeiramente puras e autênticas.

Procuro afastar a atenção de vocês das inúmeras questões menores, das muitas vozes que clamam e da concentração generalizada sobre o passado indigno e os aspectos indesejáveis de todas as nações (sem



exceção) e ajudá-los a ver com clareza o principal dualismo subjacente no atual conflito mundial – o poder contra o direito, o materialismo contra os valores elevados, o aprisionamento contra a liberdade, a crueldade contra o tratamento justo, o temor e a agressão contra a liberdade e a segurança. Uma vez equilibrados estes pares de opostos dentro da sua consciência, decidam onde depositarão lealdade, interesse e capacidade de servir e sigam adiante para empreender os objetivos de um dos grupos, a qualquer preço, mas sabendo onde se encontram e a razão de estarem ali.

Que a vontade de Shamballa possa se expressar mediante o amor e a meditação da Hierarquia, que trabalha por intermédio de todos os discípulos, aspirantes e pessoas de boa vontade, é a fervente oração do seu discípulo e colaborador.

[A EXTERIORIZAÇÃO DA HIERARQUIA]